

20/10/2006

## INTRODUÇÃO

### Contexto Computador para Todos

Em novembro 2005, o Governo Federal lançou o programa de inclusão digital **Computador para Todos**. O programa tinha como objetivo aumentar a posse e o uso de computadores e, conseqüentemente, o acesso à Internet entre as classes sociais de menor poder aquisitivo. Visava, também, permitir ainda que toda a cadeia produtiva viesse a ser reforçada no Brasil, inibindo a ação do mercado cinza, que não paga impostos nem contrata mão-de-obra com garantia trabalhistas.<sup>1</sup>

O objetivo principal é possibilitar a população que não tem acesso ao computador a adquirir um equipamento de qualidade, com sistema operacional e aplicativos em software livre, que atendam ao máximo às suas demandas de usuários, além de permitir acesso à Internet – trecho extraído do web site do **Computador para Todos**.

O programa utiliza uma estratégia dupla para atingir o objetivo de inclusão digital:

- (1) Barateando custos dos inputs primários através de incentivos fiscais.
- (2) Facilitando pagamento através de crédito pessoal e condições flexíveis de pagamento.

Para participar, o consumidor precisa comprar um computador produzido por um dos 27 fabricantes credenciados junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia, que exige que as máquinas do projeto sejam equipadas com software livre Linux e outros 26 programas livres, que não exigem pagamento de licenças de uso.

O público-alvo principal do programa **Computador para Todos** são famílias da Classe C (37% da População e renda familiar entre R\$ 900 a R\$ 1.200) cuja renda permita a compra de computadores conforme políticas agressivas de preço (preços mais baixos e maior facilidade de pagamento a prazo).

Porém, o acesso a computadores e à internet através de políticas de preço fica mais difícil para as Classes D/E (50% da População e Renda Familiar de R\$ 300 a R\$600), pois sua renda mensal não comprometida é zero ou negativa<sup>2</sup> Políticas de acesso público através de quiosques, centros comunitários, escolas e bibliotecas têm se mostrado mais eficazes em minimizar exclusão digital entre essas classes.

---

<sup>1</sup> Consultar artigo de Mario Teza, publicado em 22/06/06, nos sites [www.br-linux.org](http://www.br-linux.org) e [www.computadorparatodos.gov.br](http://www.computadorparatodos.gov.br), sobre a trajetória do projeto **Computador para Todos**.

<sup>2</sup> Consultar pesquisa Ipsos-Cetelem (2005): Observador Barômetro pg 7. Disponível através do link [https://www.cetelem.com.br/wps/wcm/resources/file/eb1b4e08c597221/observador\\_barometro.pdf](https://www.cetelem.com.br/wps/wcm/resources/file/eb1b4e08c597221/observador_barometro.pdf)

Pesquisas recentes mostram baixos índices de acesso e uso de computadores e da internet na população como um todo e especialmente nas classes mais pobres. Segundo uma pesquisa do Comitê Gestor da Internet (CGI / [www.cgi.br](http://www.cgi.br)) realizada conjuntamente com a Ipsos em 2005<sup>3</sup>, apenas 11,4% da população tem computador em casa; 29,7% teve acesso a um computador nos últimos três meses e 24,4% teve acesso a internet no mesmo período—todos índices abaixo do esperado tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista social.

A mesma pesquisa mostra que as classes C/D/E, que representam 87% da população, têm muito menos acesso ao computador e à internet do que a população da classe A:

Enquanto 89,5% da Classe A possui um computador em casa, apenas 16,4% da Classe C e 2,0% da Classe DE também têm um computador em casa.

Enquanto 91,6% da Classe A já usou computadores alguma vez, apenas 53,7% da Classe C e 24,2% da Classe DE já tiveram alguma vez o mesmo tipo de acesso.

Enquanto 85,6% da Classe A teve acesso à internet nos últimos três meses, apenas 27,4% da Classe C e 7,7% da Classe DE tiveram o mesmo.

**Computador para Todos**, por sua vez, vem sendo tratado como um padrão para programas de inclusão digital. Porém, mesmo com todos os benefícios sociais que um programa dessa natureza possa gerar, há **possíveis conseqüências não intencionais** da iniciativa a serem verificadas e ajustadas. Em particular, existe a preocupação que os participantes do programa, depois de comprar o computador, troquem o sistema operacional em software livre instalado por um outro sistema operacional comercial, sem pagar o devido valor pela aquisição.

## OBJETIVOS DA PESQUISA

Até hoje, entretanto, tais preocupações não têm verificação empírica. Em busca de dados concretos sobre essa questão, a ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software) encomendou à Ipsos Public Affairs uma pesquisa com participantes do programa **Computador para Todos**.

Em linhas gerais, a pesquisa se propôs a responder quatro (4) grandes questões :

1) O programa **Computador para Todos** está atingindo seu objetivo principal de aumentar a posse de computadores entre as pessoas da classe C? Isto é, são as pessoas desta classe que estão participando do programa?

---

<sup>3</sup> “Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil – TIC Domicílios 2005” acessível através do link <http://www.nic.br/indicadores/>

2) A estratégia dupla do Programa de facilitar crédito pessoal e baratear o preço está correta? Isto é, porque as pessoas participam do programa? Por causa do preço barato e da facilidade de pagamento?

3)-Houve troca do sistema operacional em software livre por um sistema operacional comercial depois da compra? Se sim, qual a proporção?

4) Onde e como o usuário adquiriu o novo sistema operacional? Quanto pagou por ele?

As duas primeiras perguntas acima se referem aos objetivos do programa de inclusão digital **Computador para Todos**. Já as perguntas 3 e 4 acima referem-se às suas conseqüências não intencionais.

## METODOLOGIA

Para poder atender aos objetivos de pesquisa, desenhou-se um estudo aplicado entre compradores e usuários dos PCs **Computador para Todos**.

A partir de uma listagem de 4.000 compradores usuários há mais de 6 meses dos computadores do Programa, realizou-se uma pesquisa quantitativa com as seguintes características:

- 502 entrevistas telefônicas
- Margem de erro aproximada de 4,3% com 95% de confiança
- Aplicação de questionário estruturado de 25 minutos em média
- Dois grupos de pessoas entrevistadas: os responsáveis pela compra do computador (para detalhar razões da compra) e os principais usuários do computador (para detalhar o uso)
- Período da pesquisa: 1 a 12 de junho 2006, nas Unidades Federais de São Paulo e Paraná

A metodologia de pesquisa utilizou-se de uma técnica indireta, baseada na declaração do usuário e não na checagem de seu computador.

## ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA COMPUTADOR PARA TODOS

Este módulo visa responder às duas primeiras questões levantadas nos objetivos deste *white paper*.

1) O programa **Computador para Todos** está atingindo seu objetivo principal em aumentar a posse de computadores entre as pessoas da Classe C? Isto é, são as pessoas de Classe C que estão participando no programa?

2) A estratégia dupla do Programa de facilitar crédito pessoal e baratear o preço está correta? Isto é, porque as pessoas participam no programa? Por causa do preço barato e a facilidade de pagamento?

De forma geral, os resultados da pesquisa mostram que o programa **Computador para Todos** está atingindo os seus objetivos gerais:

- ➔ Primeiro, para 86% das pessoas que participaram no programa, foi o primeiro computador da casa (Tabela 1). O programa está efetivamente atingindo pessoas e famílias que nunca tiveram acesso a computador em casa.
- ➔ Segundo, a maioria (56%) das pessoas da amostra é da Classe C, o público alvo do programa, enquanto 22% da Classe B2 e 13% da Classe D compraram computadores sob o programa (Tabela 2).
- ➔ Terceiro, para 81% das pessoas a compra do computador através do programa foi realizada por causa da facilidade de pagamento e para 55% das pessoas a mesma foi feita por causa do preço (Tabela 3).
- ➔ Quarto, em média, os participantes pagaram R\$ 1.670,00 por seu computador — um preço próximo ao valor previsto pelo programa de R\$ 1.390,00.

Quando você comprou este microcomputador, ele foi ...	
	(%)
O primeiro microcomputador em sua casa	86
Comprado para substituir outro	11
Um computador adicional em sua casa	2
<b>Total</b>	<b>502</b>

**Tabela 1** – Frequência da Caracterização do computador no domicílio / fonte: P9 / Resposta única / estimulada

Classe Social		
	(n.a)	(%)
Classe A2	10	2,0
Classe B1	29	5,8
Classe B2	111	22,1
Classe C	283	56,4
Classe D	67	13,3
Classe E	2	0,4
<b>Total</b>	<b>502</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2** – Distribuição de Classe Social das pessoas que participaram no programa segundo a pesquisa

Qual dessas características pesou mais para o(a) sr(a) na hora da compra:	Percentual (%)
<b>A facilidade de parcelamento</b>	<b>81</b>
<b>O Preço do equipamento</b>	<b>55</b>
Equipamento deve ser 100% fabricado no Brasil	27
O Desconto para pagamento à vista	8
Sistema Operacional deve ser Linux	6
Necessidade s/e	1
Potencia do computador	0
Programas para gravar / Ouvir músicas	0
Vontade de ter computador	0
Marca	0
Desconto no pagamento de parcelas antecipadas	0
Cliente da loja há muito tempo	0
Desconto na entrada	0
Poder modificar o equipamento / Melhorar o equipamento	0
Nenhuma	2
Não sabe	2
<b>BASE</b>	<b>502</b>

**Tabela 3** – Características que mais pesaram na hora da compra. Fonte: P38 / Resposta Múltipla

<b>E qual era o valor total que o(a) sr(a) pretendia pagar por este computador que o(a) senhor(a) comprou? E qual o valor total pago por este computador que o(a) senhor(a) comprou?</b>	<b>MÉDIA R\$</b>
Valor total que pretendia pagar pelo computador	R\$ 1.390,00
Valor total pago pelo computador	R\$ 1.670,00

**Tabela 4** – Financiou a compra do computador. Fonte: P12 e P13 / Resposta Única

## PERFIL DE COMPRA: PARCELAMENTO E RENDA DISPONÍVEL

Os resultados também mostram a grande importância da flexibilização das condições de pagamento para o **Computador para Todos**. O público-alvo do projeto não tem condições financeiras de comprar um computador à vista ou à prazo conforme as atuais ofertas do mercado, fora do programa **Computador para Todos**, pois sua renda não-comprometida é baixa.

Quase a totalidade (99%) dos participantes do programa comprou o computador a prazo (Tabela 5). Destas pessoas, 80% parcelaram em 24 vezes (24 meses) (Tabela 6) por um valor médio por parcela de R\$ 83,00 por mês (Tabela 7). Ou seja, a grande parte dos compradores escolheu, das alternativas de pagamento, a que menos impactava mensalmente no bolso, mesmo com o preço do computador especialmente reduzido pelo programa.

E o(a) sr(a) financiou/parcelou a compra desse computador ou pagou à vista?	Percentual (%)
Financiou / Parcelou	99
Pagou à Vista	1
<b>BASE</b>	<b>502</b>

Tabela 5 – financiou a compra do computador. Fonte: P14 / Resposta Única

E em quantas parcelas o(a) sr(a) financiou a compra desse computador?	Percentual (%)
6 parcelas	3
12 parcelas	7
18 parcelas	5
24 parcelas	80
Outro número de parcelas	3
Não Sabe em quantas parcelas/Não Respondeu	1
Não parcelou	1
<b>BASE</b>	<b>502</b>

Tabela 6 – Número de parcelas. Fonte: P15 / Resposta Única

E quais são os valores mensais dessas parcelas?	MÉDIA R\$
Valores mensais dessas parcelas	82,57
<b>BASE</b>	<b>498</b>

Tabela 7 – Valores por parcela. Fonte: P16 / Resposta Única / Base: financiou compra (498)

Vale ressaltar aqui que um dos fatores determinantes para a compra a prazo de bens mais caros (acima de R\$ 500,00) refere-se à avaliação se o valor da parcela por mês *cabe no bolso*<sup>4</sup>, ou seja, o valor da parcela mensal deve ser menor do que a renda não-comprometida<sup>5</sup>.

A Tabela 8 abaixo mostra que, efetivamente, o valor da parcela de R\$ 83 representa mais do que a metade (53%) da renda disponível da população paulista (R\$ 156,00).

Médias	Total	CLASSE SOCIAL		
		AB <sup>6</sup>	C	DE
RENDA FAMILIAR (São Paulo)	1.249,17	2.442,50	1.147,99	653,37
RENDA DISPONIVEL (São Paulo)	156,46	526,74	91,03	13,18
Valores mensais das parcelas (Pesquisa <i>Computador para Todos</i> )	83,00	85,00	82,00	81,00

**Tabela 8** – Renda, Renda Disponível, e valor pago por parcela do programa Computador para Todos. Dados sobre Renda Disponível em São Paulo da pesquisa Pulso Brasil (Ipsos)

Ao analisar a Classe C, que tem uma renda disponível de R\$ 91,00 em São Paulo, o valor médio da parcela paga de R\$ 83,00 representa 91% da renda disponível média desta classe — quase a totalidade de seu colchão financeiro.

Tais resultados merecem duas observações:

- (1) O valor da parcela cabe dentro da renda não comprometida da Classe C — o público-alvo do programa. Porém, este valor por parcela (R\$ 83,00) está no limite do orçamento familiar da referida Classe. Qualquer tipo de imprevisto poderia ter um impacto negativo na capacidade de pagar as prestações para o público-alvo do programa.
- (2) Assim, seria importante pensar em estratégias para aumentar a atratividade do programa e minimizar os possíveis riscos. Algumas incluiriam:
  - a. Definir a renda disponível do participante como um critério para a definição do valor e número de parcelas
  - b. Aumentar incentivos fiscais (e outros incentivos) para minimizar o valor por parcela e aumentar o número de parcelas do programa.

<sup>4</sup> Pesquisa Ipsos-Cetelem (2005): Observador Barômetro pg 41

<sup>5</sup> “Renda não comprometida” ou “Renda disponível” é a renda familiar menos o total de gastos e investimentos. A renda não comprometida representa o “o que sobra [em termos financeiros] no final do mês” (Ipsos Public Affairs - 2006)

<sup>6</sup> A tabela 8 ilustra a „Renda disponível” da Classe C. As classes AB e DE foram agregadas por motivo de desenho amostral (Pesquisa Pulso Brasil – Ipsos Public Affairs)

## ANÁLISE DAS CONSEQÜÊNCIAS NÃO INTENCIONAIS DO PROGRAMA

Os dois outros objetivos, inicialmente traçados para esta pesquisa, endereçam a questão das possíveis conseqüências não intencionais do programa **Computador para Todos**. As premissas analisadas são as seguintes:

3) Houve troca do sistema operacional em software livre por um sistema operacional comercial depois da compra? Se sim, qual a proporção?

4) E o preço pago pelo sistema operacional trocado foi abaixo do preço de mercado?

De forma geral, pode-se dizer que as pessoas trocam o sistema operacional em software livre pré-instalado após a compra do computador por um sistema operacional comercial, e pagam por esta troca valores abaixo dos praticados pelo mercado, o que é forte indício de pirataria:

- ➔ Observa-se que pelo menos 73% da amostra declara substituir o sistema operacional software livre pré-instalado por um sistema operacional comercial (Tabela 4), sendo o Microsoft Windows o software espontaneamente mais declarado.
- ➔ A média de preço do novo software instalado foi de R\$ 88,05 – valor muito abaixo da média do preço do mercado quando comparado ao preço do sistema operacional comercial declarado (Microsoft Windows XP Home Edition custa, em média, R\$ 400,00<sup>7</sup>) (Tabela 5). 52% da amostra pagaram pelo novo software R\$ 40,00 ou menos, sendo que 47% não pagaram nada pelo novo software (Tabela 6). Desta forma fica caracterizada a instalação de programas não licenciados nestes computadores.
- ➔ Se somarmos o valor pago pelo novo sistema operacional e o valor pago ao técnico pela instalação do novo sistema operacional, o consumidor gastou, em média, um total de R\$ 137,87 (Tabela 5).
- ➔ A substituição aconteceu, em média, em 31,8 dias após a compra do computador. No entanto, 32% trocou o sistema operacional até 20 dias após a compra. (Tabela 7).
- ➔ Pode-se dizer que os grandes influenciadores para a substituição do sistema operacional software livre pré-instalado por sistema operacional comercial são amigos e/ou parentes do usuário e os técnicos que instalaram o computador (Tabela 8).

---

<sup>7</sup> Valor estimado através de pesquisa na internet em sites diversos

O(a) sr(a) me disse que o sistema operacional que veio instalado no computador que o(a) sr(a) comprou foi substituído por outro sistema, por qual sistema ele foi substituído?	Percentual (%)
WINDOWS	72
MICROSOFT	1
OUTROS	0
Não Sabe por qual substituiu	0
Não substituiu sistema operacional / Não sabe se substituiu	27
<b>BASE</b>	<b>502</b>

Tabela 4 – Sistema operacional novo no computador – fonte P27/ Resposta Única / Espontânea

Quanto o consumidor gastou para instalar o novo sistema operacional? Médias	Total
Quanto o(a) sr(a) pagou pelos serviços do técnico que montou e instalou o sistema no seu computador?	49,82
Quanto o(a) sr(a) pagou pelo sistema operacional que esse técnico instalou no seu computador?	88,05

Tabela 5 – Preço médio pago para o técnico instalador e para o software. Fonte: P30 e P31. BASE: declararam pagar pelo técnico (174)/ declararam pagar pelo sistema operacional novo (64)

Preço pago pelo novo sistema operacional	Percentual (%)
Não paguei nada/Foi de graça	47
Até 20 reais	1
21 a 40 reais	4
41 a 80 reais	5
81 a 150 reais	1
Mais de 150 reais	1
Não sabe quanto pagou	14
Não substituiu o sistema operacional / não sabe se substituiu	27
Total	100
<b>Base</b>	<b>502</b>

Tabela 6 – Faixas de valores pagos pelo novo sistema operacional instalado no computador – fonte: P31.

Quanto tempo depois de ter comprado o computador o(a) sr(a) substituiu o sistema operacional que veio instalado nele (em dias)?	Percentual (%)
0 a 1	12
2 a 7	20
8 a 15	8
16 a 30	12
31 a 60	10
61 a 90 dias	4
Mais de 90 dias	7
Não substituiu sistema operacional / Não sabe se substituiu	27
<b>BASE</b>	<b>502</b>

**Tabela 7** – Intervalo de dias entre a compra do computador do Programa e a instalação do novo sistema operacional.  
 Fonte: P29. Base: total da amostra (502). OBS: A Média entre quem declarou substituir o sistema operacional foi de 31,8 dias.

O(a) sr(a) me disse que substituiu o sistema operacional que veio instalado no computador que o(a) sr(a) comprou pelo sistema operacional, onde o(a) sr(a) adquiriu esse novo sistema operacional?	Percentual (%)
Através de Amigos/Parentes	35
Técnico da Loja onde comprei o Computador veio em casa e instalou outro sistema operacional	18
Comprei o sistema operacional em uma loja especializada e instalei sozinho	8
Não Sabe	1
Através do professor de informática	1
Levou a uma rede especializada	2
Técnico de outra loja	1
Levou em outra loja de informática	2
Contratou um técnico	5
Entrevistado já possuía o sistema operacional	0
Técnico da loja onde comprou o sistema operacional	0
Técnico de uma assistência técnica	0
Lan house	0
Sem especificar	0
Não substituiu sistema operacional / Não sabe se substituiu	27
<b>BASE</b>	<b>502</b>

**Tabela 8** – Fonte da compra do software de licença privada. Fonte: P28.

## CONCLUSÕES

A partir do proposto destacamos 3 pontos:

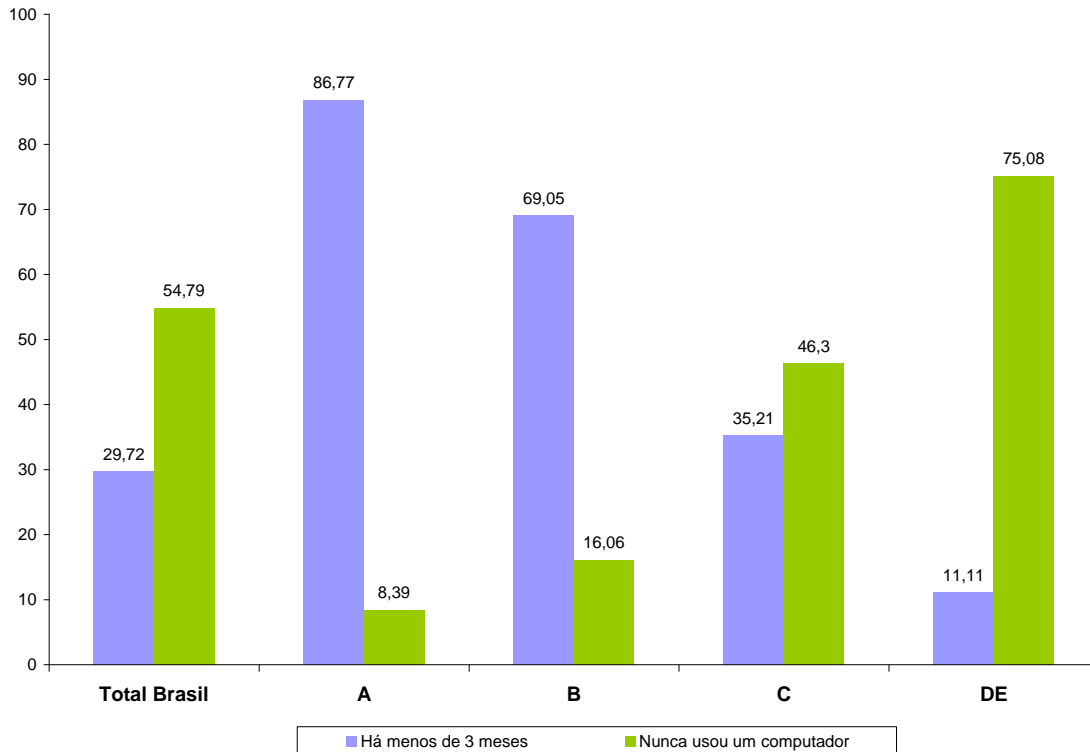
- Primeiro: **Computador para Todos** tem atingido seus objetivos gerais de incentivo à venda de computadores para a população menos favorecida, através da redução do seu preço primário e da facilidade das condições de pagamento do computador. O programa, de fato, tem atingido a classe C, o público-alvo do programa.
- Segundo: Os usuários do **Computador para Todos** têm, de forma geral, substituído o sistema operacional pré-instalado (Linux) por sistema operacional comercial, sendo o Microsoft Windows o mais declarado. Existem fortes indícios de que o sistema operacional pós-instalado é oriundo de cópia irregular, pois o custo de aquisição do sistema é nulo ou muito abaixo do valor de mercado.
- Terceiro: Sugere-se que o preço do computador do programa, especialmente o preço da parcela, deveria ser revisto para aumentar a participação da população da classe C no **Computador para Todos** a partir da ampliação do número de parcelas de financiamento do programa. O preço por prestação apurado na pesquisa aloca boa parte da Renda Disponível da classe alvo, aumentando o risco deste público de contrair a dívida e inibindo uma participação maior no programa.

As implicações deste estudo para políticas públicas de inclusão digital podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- (1) A inclusão digital através de políticas de preço tende a funcionar somente para as classes B e C. As classes D e E não têm meios de participar da inclusão digital nestes termos e esta parcela significativa da população deve ser estimulada ao uso de tecnologias da comunicação através do acesso gratuito em quiosques e centros públicos. O setor público deve considerar que o **Computador para Todos** tende a não atender os públicos das classes D e E.
- (2) O uso do software pirata nos computadores do programa é uma tendência constatada no estudo e deve ser discutida junto as partes de interesse: setor público, iniciativa privada e sociedade civil.
- (3) Como exposto acima, a política de preço do computador do programa poderia ser revista com a finalidade de sintonizar o valor por parcela médio do programa com a realidade financeira da população de classe C. Um ajuste neste sentido iria incentivar maior inclusão digital desta classe.

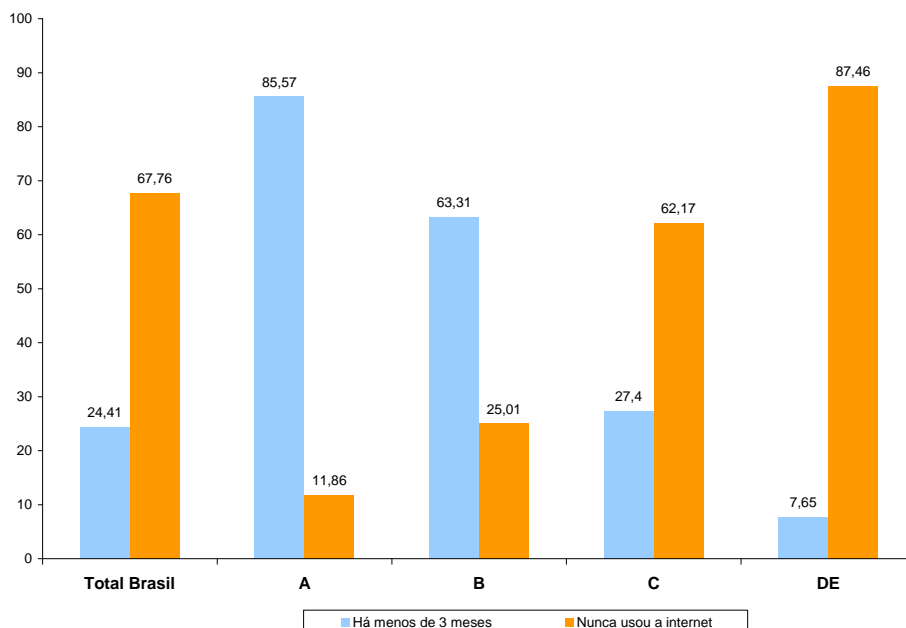
**ANEXO**  
**CONTEXTO GERAL: COMPUTADOR PARA TODOS**

**Numero de usuários de computadores e de Internet no Brasil: CGI-IPSOS**



**Gráfico 1** – Proporção de indivíduos que usaram o computador há menos de 3 meses e proporção de indivíduos que nunca usaram o computador por classe social – Pesquisa sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação no Brasil – TIC Domicílios 2005. O 'Total Brasil' refere-se à média ponderada das classes.

A maior parte da população das classes DE (75%) e quase a metade da população da classe C (46,3%) nunca usou um computador, o que caracteriza um cenário de exclusão digital. Estes brasileiros não usam o computador por falta de recursos e carecem de canais para ter o primeiro contato com a ferramenta.



**Gráfico 2** – Proporção de indivíduos que usaram a Internet há menos de 3 meses e proporção de indivíduos que nunca usaram a Internet por classe social – Pesquisa sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação no Brasil – TIC Domicílios 2005. O Total Brasil' refere-se à média ponderada das classes.

O percentual da população da classe A que usou a Internet há menos de 3 meses (85,6%) é comparável ao percentual da população da classe DE que nunca usou a Internet (87,5%). Os dados mostram o abismo existente entre os usos das tecnologias da informação entre as classes sociais no Brasil. Nota-se que 67,8% da população brasileira nunca usou a Internet.

### Conhecimento do Programa Computador para Todos: IPSOS PULSO BRASIL

Na tabela observa-se que uma parcela considerável da população total do Brasil (41%) já ouviu falar do programa de inclusão digital. Porém, verifica-se que o conhecimento do programa é maior entre as classes AB (63%) e menor entre as classes mais pobres (classe C 46% e classes DE 31%) que são o público alvo do programa.

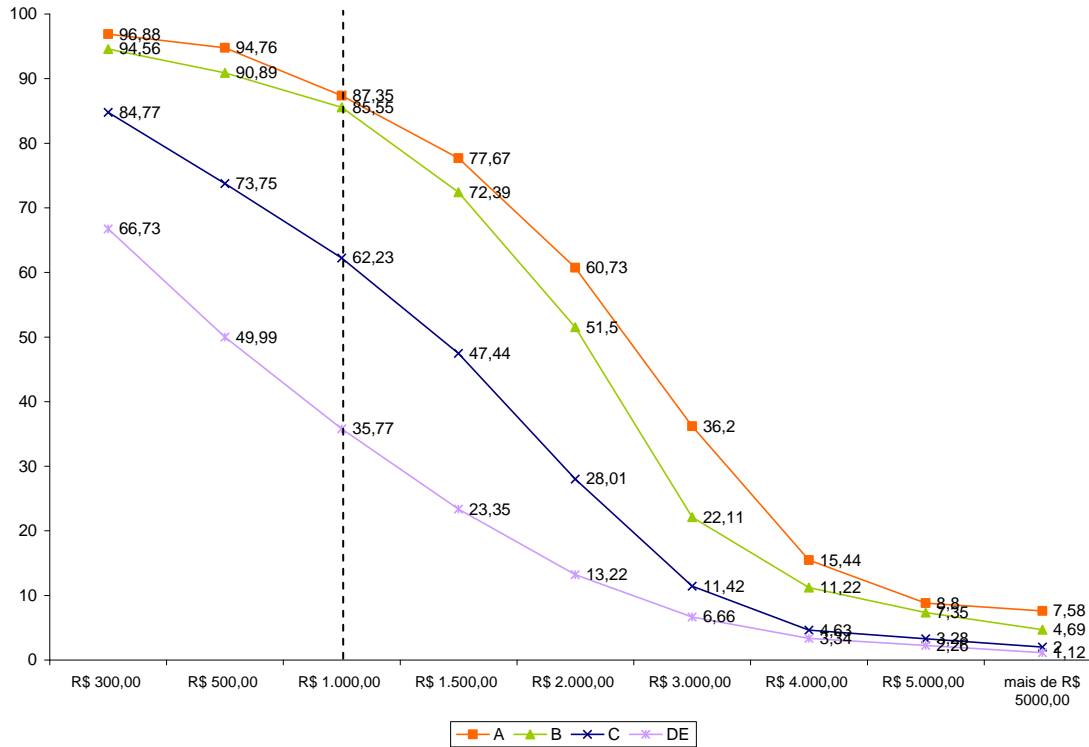
O Governo Federal criou um projeto chamado "Computador para Todos" O(a) sr(a) já tinha ouvido falar disso?	Total (%)	CLASSE SOCIAL		
		AB <sup>8</sup>	C	DE
Sim	41	63	46	31
Não	59	37	54	69
Não Sabe/Não Respondeu	0	0		
<b>BASE</b>	<b>1000</b>	<b>135</b>	<b>378</b>	<b>487</b>

**Tabela 9** – Conhecimento do programa Computador para Todos no Brasil. Fonte: MCT32 – Pulso Brasil Onda 13 (Ipsos)<sup>9</sup>

<sup>8</sup> As classes AB e DE foram agregadas por motivo de desenho amostral (Pesquisa Pulso Brasil – Ipsos Public Affairs)

<sup>9</sup> Pesquisa Pulso Brasil – Ipsos Public Affairs – 1000 entrevistas domiciliares; Amostra probabilística com cota, representativa do eleitorado a respeito de sexo, idade, educação, PEA, e região (PNAD 2002 e TSE 2004); 70 cidades e 9

### Preço Ótimo para Computadores: CGI-IPSOS



**Gráfico 3**– Valor máximo declarado para a aquisição de computador – Percentual por Classe Sócio-Econômica. Fonte: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação – TIC Domicílios 2005

O gráfico acima representa o valor proposto para um computador pessoal pelo percentual de pessoas dispostas a comprá-lo. As linhas representam as Classes A, B, C e DE. Nota-se que quanto maior o valor proposto do computador, menor percentual de pessoas dispostas a comprá-lo. Estima-se que um valor por volta de R\$ 1000,00 seria o valor ótimo para que boa parte da classe C adquirisse o computador pessoal. O gráfico mostra que mesmo se o preço do computador pessoal fosse de R\$ 300,00, apenas 67% da Classe DE estaria disposta a comprá-lo.

*fim*

regiões metropolitanas; Margem de erro de 3 pontos percentuais com um intervalo de confiança de 95%; Onda 13 realizada de 26 a 30 de Abril de 2006.